

Educação ameaçada

• 9 OUT 1987

CORREIO BRAZILIENSE

Fechar escolas constitui-se num dos maiores absurdos que podem ocorrer em qualquer país ou cidade. Mas é essa a ameaça que pesa sobre Brasília por falta de recursos financeiros para conservação e reparos de unidades que apresentam incontáveis sinais de deterioração por anos de uso e uma inquietante falta de cuidados de manutenção, sem falar nas dúvidas sobre a qualidade das construções. A coisa chegou a tal ponto que os alunos deliberaram unir-se às autoridades numa ação positiva para evitar o pior.

Da parte dos administradores surgem algumas idéias pouco recomendáveis para contornar o problema, tais como remanejamento de alunos para outros estabelecimentos escolares ou o incremento de um

turno intermediário — das 10h30min às 14 horas — conhecido como “turno da fome”.

Nenhuma das medidas cogitadas resolve a questão básica, que é obter com urgência os recursos indispensáveis para pôr em condições de funcionamento várias dezenas de escolas, pois se revela grave a constatação de que o orçamento do GDF para o próximo ano não contempla com um centavo sequer a área de melhoria da infraestrutura dos estabelecimentos de ensino.

O Governo local está na obrigação incontornável de obter dos órgãos federais as verbas imprescindíveis para as escolas ameaçadas de fechamento. E o Governo Federal tem o dever irrecusável de atender a essas necessidades.